

Página da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

Gil Gonçalves
Secretário Geral

Novos desafios para a Sociedade Portuguesa de Cirurgia

New challenges for the portuguese surgical society

A Revista Portuguesa de Cirurgia volta a ser publicada! Com novo corpo Editorial, espera-se que possa contribuir para a divulgação da produção científica pelos Cirurgiões e Internos.

A Sociedade Portuguesa de Cirurgia tem por objetivo principal a promoção da formação na área da cirurgia geral em Portugal: dos Especialistas e Internos em Formação Específica.

O acesso ao saber e ao conhecimento foram disponibilizados como nunca nas duas últimas décadas, pelo que se torna mais fácil a aquisição de competências nas diversas áreas. Nem tudo é informação credível, pelo que a filtragem em muitas situações é complexa e a sua colocação na prática perigosa para os doentes. Disto resulta a necessidade de fomentar a boa formação em que as Sociedades Científicas, a Ordem dos Médicos, a Indústria Farmacêutica e de Dispositivos, o Ministério da Saúde e as Unidades de Saúde Privadas têm de ter papel determinante.

A SPCirurgia tem de assumir a sua quota parte de responsabilidade nesta vertente. O aconselhamento da Tutela e da Ordem dos Médicos, a definição dos padrões de qualidade da formação, a organização e promoção de formação creditada e o estímulo da publicação, são desígnios que têm de ser atingidos.

No último ano têm sido dados passos importantes na preparação do propósito da SPCir.

As reuniões com as diferentes direções do Colégio de Cirurgia da Ordem dos Médicos, permitiram introduzir na proposta de regulamento do internato Médico alterações tendentes a melhorar o processo formativo, com introdução de frequência de formação obrigatória creditada, com formato de registo curricular que permita avaliação contínua, com modelo de avaliação renovado que permita uma decisão mais objetiva e equilibrada. A formação de caráter obrigatório creditada, direciona para a SPCir a elaboração de um calendário formativo desenhado para o Internato, **mas em que os Especialistas deverão ter participação (como formadores, claro, e como formandos)**, mesmo que o legislador a não considere como tal. A creditação deste programa pelo



Colégio da OM e pela SPCir, obriga a conteúdos atualizados no formato de *e learning*, cursos teórico práticos, seminários, *perceptorship*, congressos. A escolha dos formadores ou entidades formadoras deverá obedecer a critérios rigorosos, em que a direção e capítulos da SPCir terão papel decisivo. Recentemente foi solicitado a todos os diretores de serviço a designação de elementos de ligação nas várias áreas da cirurgia geral, bem como, a informação de todas as propostas de organização de eventos formativos. Este programa só poderá ser concretizado com o contributo dos cirurgiões portugueses mais atualizados e dispostos a aderir a este desafio, centrando nos diversos serviços de cirurgia geral esta capacidade de potenciar e organizar formação.

A formação sendo obrigatória, deverá ser a custos moderados. Os formandos terão que custear numa percentagem equilibrada esta formação, devendo os formadores ser compensados pelo tempo gasto na organização e lecionamento.

O papel da tutela na formação não se pode limitar a pagar o vencimento mensal ao Interno. Além de reduzido, o interno produz um trabalho árduo muito importante e indispensável no SNS. Terá que existir por parte das Instituições onde trabalham verba que permita um co-pagamento da sua formação e aí sim, poder ser possível definir um compromisso temporal para a sua manutenção no SNS após a conclusão do Internato.

A SPCir deverá ocupar uma posição importante na discussão com a Indústria de Dispositivos e Medicamentos e incluir os hospitais Privados Portugueses (já iniciados contactos recentemente, com resposta positiva) na definição de formas de financiamento, de cedência de instalações e *Know how* (em alguns casos já existente e desenvolvido). Parcerias com Universidades deverão ser discutidas, desenvolvidas e finalizadas. O incremento da investigação clínica e laboratorial tem de ser um objetivo. As parcerias com as Universidades terão aqui um patamar importante de compromisso.

Os capítulos da SPC têm de ser proativos gerindo grupos de trabalho nas diversas áreas da cirurgia, que permitam avançar neste sentido. As propostas de trabalho devem ser apresentadas, aprovadas e colocadas na prática. Os registos informáticos necessários têm de ser desenhados e a SPC deverá disponibilizar essas ferramentas. O compromisso tem de ser uma palavra no vocabulário dos elementos da direção e dos capítulos, e com este exemplo, alavancar os serviços e os cirurgiões. A Revista Portuguesa de Cirurgia, órgão da SPC, deverá servir estes propósitos, promovendo a sua qualidade e grau de impacto na produção científica mundial.

A SPCir terá que ter um rumo e esta é a direção proposta. O compromisso das futuras direções com este desenho será obrigatório! A homogeneidade de trabalho das futuras direções para que se atinjam estes objetivos, é fundamental para a recolocação da SPCir no centro da definição das boas práticas, da formação, da promoção da investigação e publicação.

Novembro de 2019

Correspondência:

GIL GONÇALVES

e-mail: gjl8goncalves@gmail.com



Gil Gonçalves